



ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR, REALIZADA EM NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZESSETE.

Aos nove dias do mês de junho de dois mil e dezessete, às dez horas, na Sala de Reuniões do Gabinete da Direção-Geral, foi realizada a quarta sessão ordinária do Conselho Diretor, à qual compareceram o Presidente Carlos Henrique Figueiredo Alves e os conselheiros: André Luis Santos (FECOMERCIO), Marilda Pimenta Melo (FIRJAN), Vânia Costa Correa (FAERJ), Jurandyr Machado e Cauby Monte (Ex-alunos), Miriam Carmem M. da Nobrega Pacheco (Docente Ensino Superior), Hélio Vargas Chaves de Souza (Docentes de Ensino Básico e Técnico), Maria Renilda Barreto (Docente do Ensino Médio e Técnico) e Teresa Cristina Gaio Mattos, Francisco de Assis B. Alves (Técnicos Administrativos). Estiveram presentes, como convidados, os servidores Sérgio K. Saruwataru e Célia Sousa. No **Expediente Inicial**, o Sr. Presidente levou à apreciação dos conselheiros as atas da 2^a e 3^a sessões ordinárias de 2017, que foram aprovadas por unanimidade. Em seguida, solicitou a inclusão do item **2.2 Expansão do CEFET/RJ**, explicando que, apesar de não haver documentação a respeito, gostaria de expor a situação ao Conselho e todos concordaram. Assim, explanou ao conselho que foi procurado pelo Deputado Estadual Gustavo Tutuca, de Barra do Piraí, ex-secretário de ciência e tecnologia e responsável pela criação de alguns Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), ligados à FAETEC. Disse que, tendo em vista a dificuldade de inaugurar duas construções da FAETEC, o Deputado ofereceu as mesmas ao CEFET, sendo uma em Japuíba, município de Angra dos Reis e outra em Barra do Piraí. Contou que visitou as construções e vislumbrou arcar com a doação, porém, como o CEFET/RJ não teria condições de nos próximos 2 anos arcar com os custos de implementação dos prédios, como limpeza, manutenção externa, interna, telefone, etc., foi pensado que a solução seria as prefeituras de Angra e Barra do Piraí assumirem tais despesas no referido período. Apresentou como propostas iniciais: 1) transferir o curso de Engenharia Elétrica, do *campus* Angra, para Japuíba e, posteriormente, implantar o curso de Energias Renováveis; 2) Deslocar o curso de Administração, do *campus* Valença, para Barra do Piraí. Relatou que houve reunião com o Prefeito de Angra, na qual ele concordou com o custeio por 2 anos. Porém, como o prédio é muito pequeno e tem um terreno amplo, o Sr. Presidente declarou o interesse de que todo o terreno seja cedido, para que haja possibilidade de expansão futura, mas teria que encaminhar um proposta para o prefeito. A conselheira Maria Renilda parabenizou a iniciativa, destacando a importância da interiorização de cursos de qualidade, como os do CEFET/RJ, permitindo que mais pessoas tenham acesso. Colocou em votação o prosseguimento das negociações com as prefeituras, sendo aprovado por unanimidade. Passando ao item **2.1 POA**, o Sr. Presidente cedeu a palavra ao servidor Sérgio Saruwataru, que fez a apresentação do Plano Operativo Anual do CEFET/RJ. Finalizada a apresentação, o Sr. Presidente ressaltou que o intuito era avaliar a distribuição orçamentaria dentro da instituição. Apresentou os centros de custo, explicando como o orçamento havia sido distribuído entre eles. O conselheiro Hélio Vargas buscou esclarecimentos quanto às bolsas de assistência estudantil. O Sr. Presidente explicou que seria mantido o mesmo número de bolsas do ano anterior, porém, parte do orçamento, seria bancado pela própria instituição, visto que o orçamento não era suficiente. Com relação à telefonia fixa, o conselheiro Hélio Vargas sugeriu que fosse feita uma estratégia de gestão para que as pessoas diminuíssem ligações de fixo para móvel, o que reduziria custos. O conselheiro Cauby Monte sugeriu o uso de Voip. O Sr. Presidente informou que já havia previsão para utilização de Voip. A conselheira Teresa Mattos, considerando toda a trajetória do CEFET/RJ, na qual o ensino médio/técnico sempre foi prioridade, declarou que percebeu uma queda no investimento do referido nível de ensino. Observou um investimento de 900.000 na Diretoria de Pós-Graduação, o que lhe causou certa



50 estranheza. Lembrou que, na atual situação econômica do país, os jovens precisam se qualificar, de modo a ajudarem na renda familiar e, neste contexto, o CEFET/RJ seria uma instituição renomada para isso. O Sr. Presidente explicou que o orçamento destinado a DIPPG era distribuído. A conselheira Maria Renilda declarou que atua em vários níveis da instituição, o que a permitiu ter clareza em alguns processos, que antes não tinha. Explicou que os recursos aplicados na DIPPG são destinados também a bolsas que contemplam jovens de todos os níveis de ensino, a laboratórios, que são utilizados por alunos de todos os níveis, entre outros. Ressaltou que os recursos não se aplicam somente aos cursos de pós, mas em benefícios para instituição como um todo. Observou também que nas décadas de 60 e 70, bastava apenas o nível técnico, para que um jovem fosse absorvido pelo mercado, porém, nos dias atuais, ter um diploma universitário passou a ser fundamental. Defendeu que oferecer os três níveis de ensino com qualidade seria o ideal. O conselheiro Cauby Monte, complementando a fala da conselheira Maria Renilda, argumentou que os laboratórios são utilizados por alunos de todos os níveis de ensino, ficando muito difícil de mensurar. O Sr. Presidente salientou que na concepção de qualquer curso de nível superior, a qualidade vem com a pesquisa. Declarou que o CEFET/RJ tem uma proposta exclusiva de verticalizar o ensino técnico em seu contexto pedagógico, citando exemplos de alunos do nível médio, envolvidos com iniciação científica. Ressaltou que o ensino é investimento e custa caro. Argumentou que as pessoas não param para verificar como a escola funciona e explicou que a pós funciona por meio de editais, redistribuindo a verba por toda a instituição, ou seja, não fomenta só a pós. Além disso, explicou que somando todos os gastos com ensino médio, seria fácil observar que o investimento no mesmo é muito superior ao da pós, chegando a quase 80% do orçamento da instituição. Neste sentido, observou que a proposta de virar universidade vem sendo prejudicada, uma vez que a gestão tem privilegiado o ensino médio/técnico. A conselheira Miriam sugeriu um aumento no orçamento do DEPEs, justificando que ela já deixou de publicar artigos internacionais porque o departamento não teve verba. O Sr. Presidente sugeriu que a conselheira tentasse captar recursos por meio dos editais lançados pela pós. O conselheiro Francisco de Assis relatou que tem recebido muitas queixas quanto ao centro de custo do DEMET, devido ao baixo orçamento. Alegou que o orçamento recebido é dividido entre 20 coordenações, resultando num valor muito baixo, o que inviabiliza novas aquisições. Disse ainda que, quando não conseguem gastar, o dinheiro tem que ser devolvido, o que faz parecer que o centro de custo não soube administrar a verba. Disse estar preocupado com a fragilização do ensino médio. O conselheiro Mauricio Saldanha alertou que é preciso ter uma visão global da instituição, considerando todos os *campi* e diretorias sistêmicas. Lembrou que as obras em andamento visam construir novas salas de aula, que irão atender o ensino médio e a graduação. Desta forma, argumentou que tais obras não constam no centro de custo do DEMET, pois consiste num investimento que atende a todos os níveis de ensino. Mencionou que além das obras citadas, existem outras ações estratégicas pensadas numa visão macro, contemplando a todos. Lembrou que o objetivo é virar universidade, sem prejuízo ao que já se tem. O Sr. Presidente, complementando a fala do conselheiro, lembrou que em 2014, devido a um alto valor de investimento recebido, o DEMET recebeu cerca de 2,5 milhões e mesmo assim não houve melhoria dos laboratórios. Justificou que, neste ano, foi preciso definir algumas diretrizes, para que pudessem terminar as obras. Explicou que precisaram separar os valores das obras, do orçamento global, sobrando pouco dinheiro. Ressaltou que a distribuição do orçamento foi conversada e aprovada pelas diretorias da instituição. Lembrou que as obras em andamento irão proporcionar melhor estrutura aos alunos. Em seguida, colocou o POA em votação, sendo aprovado por unanimidade. Passando ao **Expediente Final**, 3.1 Assuntos Diversos, o conselheiro Hélio Vargas perguntou como estava o andamento das obras. O Sr. Presidente informou que a licença estava para ser emitida a qualquer momento e as mesmas

90

6



95 seriam retomadas. O conselheiro Cauby Monte solicitou a recolocação da placa de ponto de
ônibus, que ficava fixada no poste que foi derrubado em acidente. O Sr. Presidente informou
que já havia solicitado à Prefeitura a colocação de lombada ou pardal, de modo a evitar novos
acidentes. O conselheiro Jurandyr Machado perguntou se já havia programação para a
100 comemoração dos 100 anos de CEFET/RJ. O Sr. Presidente informou que havia uma comissão
responsável pela organização, que estava definindo eventos para todos os *campi*. A
conselheira Miriam Pacheco lembrou que havia um aluno superintendente da FINEP, sugerindo
que o mesmo fosse convidado para dar palestra. O Sr. Presidente divulgou alguns resultados
de alunos do CEFET/RJ em eventos externos, ressaltando a competência dos alunos da
instituição. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão e agradeceu a
105 presença de todos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Luciana Carvalho de
Oliveira, na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves.